



DF-Brasília

NAS QUADRAS COM OS BARES DA MODA, MORADORES RECLAMAM DOS ESTACIONAMENTOS LOTADOS, GRITARIA E, EM ALGUNS CASOS, DO CONSUMO DE DROGAS

TESTE DE paciência



Kleber Lima/CB - 20/9/07

CARROS ESTACIONADOS DENTRO DA RESIDENCIAL DA 206 SUL: MOVIMENTO CONSTANTE ATÉ 4H DA MADRUGADA

ELISA TECLAS

DA EQUIPE DO CORREIO

As reclamações dos moradores contra bares e restaurantes do Plano Piloto vão além do som alto e dos shows ao vivo. Estacionamentos lotados, mesas ocupando jardins, gritarias e brigas provocadas pelos visitantes testam a paciência de quem vive próximo à confusão.

Do apartamento de um casal de moradores da 206 Sul, é possível ver um bar que, nos dias mais movimentados, fica aberto até 4h da madrugada. As mesas e cadeiras invadem as calçadas e o gramado da quadra, bloqueando a passagem de pedestres. "Os bêbados gritam, ficam sentados no pilotis. Agora os apartamentos do prédio estão desvalorizados e nós convivemos com o barulho e o estacionamento lotado", indignou-se.

Além de exagerarem no barulho,

muitos estabelecimentos não têm autorização para usar som, televisores ou bandas. É o caso do Bexiga, na 404 Sul. De acordo com a Administração de Brasília, o bar não tem alvará de funcionamento nem permissão para emitir ruídos. Um dos sócios do Bexiga, José Duarte, acredita que o problema não está localizado no bar, mas na quantidade de barracas de bebidas e carros de som que estacionam na comercial. "O barulho é produzido pelos ambulantes que ficam a menos de 50m de algumas residências (...) até altas horas da madrugada", explicou, por carta.

Na Asa Norte, os principais problemas estão nas quadras 103, 107, 110, 209, 704, 705 e 314, de acordo com a presidente do Conselho Comunitário, Leomízia Pereira. "Eu recebo, inclusive,

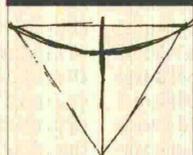
diversas reclamações dos moradores sobre consumo de drogas em algumas dessas quadras."

Na 110 Norte, o incômodo vem da música e do consumo de drogas, que se estendem até a madrugada. O tradutor Paulo Bié, 68 anos, mora em uma quitinete no local e diz que é comum encontrar garrafas e restos de substâncias ilícitas esquecidas pelos frequentadores do comércio.

"Outro dia achei maconha e seis comprimidos de ecstasy debaixo de uma árvore", disse. O proprietário do bar Raízes, Pablo Feitosa, justifica que

há outros restaurantes na quadra, então o tumulto não é causado apenas pelos seus clientes. "Eu posso pedir para eles não baterem nas mesas, mas não tem como impedir que riam ou falem alto", concluiu.

BRASÍLIALEGAL



SONO PREJUDICADO

Há cerca de cinco anos, o barulho no comércio começou a incomodar também moradores do Lago Sul. Na QI 9, uma boate e um bar atraem centenas de jovens entre terça-feira e domingo, e a música não acaba antes das 4h ou 5h. As entradas são viradas para as casas do conjunto 16 da quadra e atrapalham o sono da vizinhança.

Na madrugada de 22 de setembro, o administrador do Lago Sul, Paulo Zuba, foi até o local a pedido dos moradores conferir o transtorno causado pelos estabelecimentos. Além de invadir a área pública, eles não têm alvará de funcionamento para trabalhar com música. Com a ajuda de um decibelímetro (aparelho que mede a emissão sonora) o administrador constatou que o barulho atinge até 75 decibéis nas proximidades da comercial — o máximo permitido por lei durante a noite é de 55 decibéis.

O limite de som para garantir uma noite de sono tranquila é de 40 decibéis, de acordo com Sérgio Garavelli, professor de física da Universidade Católica de Brasília. Segundo ele, o barulho de 70 decibéis equivale a um grupo de pessoas conversando, o que é aceitável durante o dia, mas é o suficiente para atrapalhar o sono. "O problema são os bares e boates sem tratamento acústico em centros urbanos. O som se propaga por qualquer fresta, é como se fosse fumaça", comentou.

Reuniões

"Existe uma situação que precisa ser corrigida. É difícil impedir a atividade comercial, mas as lojas não podem produzir incômodo aos moradores", afirmou Zuba. O administrador organiza reuniões semanais entre moradores e empresários para buscar soluções de convivência. Segundo ele, o bar já recebeu notificação para desocupar a área invadida e uma interdição para música, mas continua funcionando normalmente.

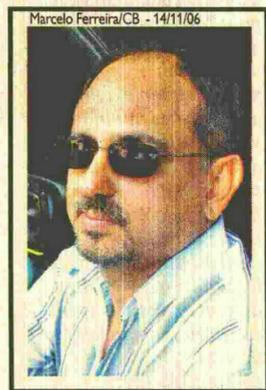
O governador José Roberto



NO LAGO SUL, BARULHO CHEGA A 75 DECIBÉIS NA MADRUGADA: LEI PERMITE 55

"O problema são os bares e boates sem tratamento acústico em centros urbanos. O som se propaga por qualquer fresta, é como se fosse fumaça"

Sérgio Garavelli, professor de física da Universidade Católica de Brasília



Marcelo Ferreira/CB - 14/11/06

Arruda enviou, no último mês, um Projeto de Lei Complementar à Câmara Legislativa que estabelece regras para a ocupação de área pública nas quadras comerciais. Para conter o barulho dos bares e restaurantes, os que trabalharem com telões ou som só poderão funcionar com isolamento acústico. As invasões serão restritas a 5m de fundo e 2m na lateral da loja.

Com a mudança, a área máxima ocupada pelos bares, que chega a 600 metros quadrados nos casos mais graves, será de

125 metros quadrados. Com a redução do tamanho, o número de clientes e o barulho devem diminuir. "Queremos que os bares tenham som e que as pessoas se divirtam, mas que busquem conciliar essa diversão com o direito que os outros têm de dormir. O direito de um termina quando começa o do outro", disse Ricardo Pires, administrador de Brasília. Ele defende ainda a criação de estabelecimentos longe de áreas residenciais, como nos setores hoteleiros, comerciais e bancários. (ET)